

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ENSINO DE HISTÓRIA: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA A DISTÂNCIA DA UNEB.**

**Josenilda Pinto Mesquita<sup>1</sup>**

**Alfredo Eurico Rodrigues Matta<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O presente artigo relata uma experiência de proposta pedagógica para ensino a distância construída e testada em sua eficácia e funcionalidade na graduação em história a distância da Universidade do Estado da Bahia- UNEB. Esta experiência foi realizada em meio ao componente curricular História da Bahia, e teve público alvo os estudantes do sexto semestre da Graduação em História a Distância de três Cidades/polo: Barreiras, Feira de Santana e Itaberaba. A proposta de curso nasceu devido a necessidade de participação ativa/ interativa dos estudantes nos componentes curriculares da graduação, ausência percebida por todos os professores do curso, que levava a hipótese de dificuldades apresentadas pelos discentes sobre a modalidade de educação a distância; sua concepção e características peculiares para construção de conhecimento. A execução da ação no componente curricular visou a construção de um “modelo” de pedagogia que consideramos apropriada para o ensino a distância, além de destacar a construção de conhecimento sobre a história regional, tendo estudantes da graduação em história e professores tradicionais das cidades como atores no processo de construção de conhecimento. Utilizamos como proposta metodológica a Design-Based Research (DBR), ou metodologia por “proposta” como melhor seria entendida em português de tradução livre.

Palavras-chave: **Educação a distância; Pedagogia; Rede**

### **1. Introdução**

A educação a distância não é de forma alguma algo novo. Sabemos que a comunicação educativa entre pessoas fisicamente distantes possui sua origem no intercâmbio de mensagens escritas desde a antiguidade. No Brasil desde a década de 1930 encontramos a educação a distância a partir de mídias sonoras e impressas. Os anos 1990 com a proliferação da informática e da rede de computadores, e a proliferação da internet, deu nova dimensão à EaD, tendo em vista tornar possível formar mais pessoas, independentemente da reunião

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação e Contemporaneidade Universidade do Estado da Bahia - UNEB

física ou temporal dos sujeitos potencialmente participes dos processos de ensino/aprendizagem.

Este avanço da EaD, no entanto, se deu em várias direções e segundo várias teorias da educação. Várias soluções pedagógicas de ensino em rede seguiram o caminho instrucional. A grosso modo, em nossa concepção, estas abordagens instrucionais acabam repetindo na rede os procedimentos da educação tradicional. Não há dúvidas de que em alguns casos elas funcionam e cumprem o que se deseja, porém, a aplicabilidade destas propostas; é para nós limitada, e tem levado muitas iniciativas, mesmo que bem-intencionadas e tecnologicamente sofisticadas, a deixarem de realizar-se devido ao alto índice de evasão devido as dificuldades encontradas pelos participantes.

No caminho contrário nas abordagens instrucionais encontramos pesquisas e experiências que pretendem a construção de ambientes interativos que possam contribuir com o trabalho colaborativo, através das diversas mídias, fugindo assim da individualidade que o ensino tradicional tende a direcionar os sujeitos. Sendo assim, destacamos como objetivo da pesquisa: Desenvolver uma práxis pedagógica sócio construtivista em rede, capaz de conduzir ao ensino de história a distância, em curso de graduação universitária.

Sabemos que a integração de diversas mídias em ambientes de aprendizagem não garante uma pedagogia de qualidade, nem a efetividade do processo de aprendizagem, por isso propomos a construção de práticas pedagógicas para a educação a distância. Neste artigo apresentaremos a pedagogia sócio-construtivista e como esta se desenvolve em ambiente de educação a distância partindo do relato da experiência prática da graduação em história da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

## **2. Embasamento teórico**

Apresentaremos a seguir os conceitos do sócio construtivismo que foram utilizados na solução pedagógica criada e experimentada para o ensino de história a distância. A proposta de interpretação que defendemos para o melhor processo de ensino-aprendizagem, é a de que o conhecimento humano é construído por inter estruturação. Ou seja, parte do conhecimento é homo estruturado, advindo da elaboração interna da mente humana, outra parte é

---

<sup>2</sup> Doutor em Educação Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
Revista Tecnologias na Educação- Ano 8-Número/Vol.17- Dezembro-2016- [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br)  
/ [tecedu.pro.br](http://tecedu.pro.br)

heteroestruturada advinda da interação e contato entre o sujeito e suas condições de existência, a interestruturação do conhecimento apresenta a construção do conhecimento, levando em conta o universo em que o sujeito/aprendiz esta inserido. (NOT,1998)

Autores como Rogers (1980) e Matta (2006) trazem dados conclusivos acerca do engajamento dos sujeitos, sua motivação e empenho para enfrentar as dificuldades da aprendizagem quando se deparam com uma aprendizagem centrada nele próprio. Concordamos que uma aprendizagem centrada no sujeito levará “o estudante a encarar a atividade da aprendizagem como sendo de seu interesse particular, a autenticidade do problema dado provoca auto iniciativa, produz responsabilidade, e possibilita a autoaprendizagem, autocrítica e auto avaliação.” (MATTA, 2006, p. 67)

Este pensamento leva-nos a um desafio que é a reflexão do estudante sobre o seu contexto/vivência e a possibilidade de transformação deste a partir da construção de conhecimento. Soma-se a este desafio um segundo fator motivador que é a execução desta reflexão em rede e com outros agentes que podem ter expectativas e contextos similares ou não, o que nos apresenta a possibilidade de um mosaico de vivências e informações em rede.

O conceito de mediação foi escolhido porque a proposta de ensino de historia será executada em rede e compreendemos os ambientes informatizados como mediadores para construção de conhecimento, visto que, a mediação ocorre quando a relação entre dois elementos recebe a interferência de um terceiro, neste momento a construção do conhecimento é partilhada e é através do outro que as relações entre sujeito e objeto se concretizam (VALENTE, 2009).

Vigotski (2009) estendeu a noção de mediação homem-mundo pelo trabalho e uso de instrumentos ao uso de signos. Afirma que a relação do indivíduo é mediada, pois este, enquanto sujeito de conhecimento, não tem acesso imediato aos objetos e sim a sistemas simbólicos que representam a realidade. Acrescento a nossa compreensão das tecnologias digitais, enquanto instrumento e signos que propiciam a mediação para construção de conhecimento coletivo, pois os signos são o elo intermediário entre a situação problema e a resposta, nesta intersecção a interação e o dialogismo se inter-relacionam para a mediação do conhecimento, demonstrando a fluidez e dialeticidade que o sócio construtivismo apresenta, sendo para nós a concepção mais adequada ou satisfatória no que diz respeito à experiência do

processo de aprendizagem online. O conceito de mediação esta diretamente ligado ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e Interação que serão apresentados a seguir.

Este conceito representa a existência de conhecimentos desenvolvidos de forma individual e conhecimentos que necessitam de uma outra pessoa, ou de um grupo de sujeitos para que em interação possam construir conhecimento. Ao tratarmos de ensino em rede, o processo de aprendizagem elaborado por Vigostki (2009) apresenta-se como o mais adequado para compreensão acerca do desenvolvimento e da aprendizagem dos sujeitos.

Vigotski (2009) em estudo sobre a psicologia educacional introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e a existência de uma área potencial para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, que o Autor definiu como a distância entre o nível de conhecimento atual, que o sujeito já possui e o seu nível potencial. Portanto, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é o espaço entre o que o Sujeito conhece e é capaz de realizar sozinho, e o que ele realiza com a colaboração do outro. É nesta zona que a aprendizagem acontece em interação com outros sujeitos.

Ao pensamento de Vigotski (2009) acrescentamos que a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) também pode ser aplicada a ambientes informatizados, a medida que possibilitam exercícios de significação sobre o mundo virtual, pois “Além dos outros sujeitos da coletividade, objetos, livros, computadores podem servir de mediadores entre a NDR e a NDP na ZDP.”(VALENTE, 2009,p.2)

Este conceito refere-se aos relacionamentos entre os diversos elementos e signos que ocorrem na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e os diversos pensamentos reflexivos e ações integradas que possibilitam o crescimento da consciência dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. Vigotski(2009) destaca que o Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP) que será atingido pelos sujeitos dependerá das interações que irão ocorrer na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pois é nítido e aqui defenderemos, que quanto mais “rica” as interações entre os sujeitos, melhor será o desenvolvimento potencial destes. Quando aplicamos este conceito a educação a distância, acreditamos que a quebra de fronteiras de espaço e tempo pode contribuir com o enriquecimento destas interações, a medida que a rede proporciona a ação - reflexão- ação que buscamos em um processo de aprendizagem.

Ao defendermos uma abordagem para o ensino de história capaz de engajar o aprendiz na práxis e contexto histórico de sua coletividade, fomentando o pensamento reflexivo e envolvendo os sujeitos/agentes no processo de construção de conhecimento histórico, consideramos a inserção na proposta pedagógica da categoria “pensar histórico”, apresentada por Martineau (1997), como característica da aprendizagem de história. O Quadro 1 apresenta as etapas do raciocínio histórico da abordagem pedagógica sócio-construtivista aplicada à aprendizagem da história e à construção do pensar histórico e sua aplicação, pelo sujeito aprendiz, através de exemplos práticos, que orientaram a construção da proposta de curso.

**Quadro 1 – Método de Pensar Histórico**

<b>Etapas</b>	<b>Descrição prática</b>
<b>Elaborar problemas</b>	O estudante elabora um problema; O estudante pensar no problema;
<b>Procurar e criticar fontes de informação</b>	O estudante usa o raciocínio metódico para resolver o problema;
<b>Interpretar as informações</b>	O estudante propõe uma explicação a partir de sua interpretação;
<b>Tirar Conclusões ou chegar a uma síntese interpretativa</b>	O estudante elabora opiniões fundamentadas e interpretações plausíveis como resposta as questões levantadas;

**Fonte:** Elaborado pelos autores

### 3. Metodologia

Diante do exposto acima com relação ao desenvolvimento da metodologia, apresentamos uma proposta atual e inovadora, que vem sendo utilizada em pesquisas aplicadas com tecnologias da informação e comunicação. Para a investigação sobre uma aplicação de uma pedagogia para o ensino de história a distância, utilizamos a metodologia Design-Based Research (DBR), ou Metodologia por "Proposta" como melhor seria entendida em português em tradução livre dos autores. Em conformidade com os princípios de aplicação desta proposta metodológica dividimos a pesquisa em duas etapas: a primeira, conforme a DBR, é a construção de contexto e fundamentação para a elaboração de uma intervenção prática de ensino de história; a segunda de desenvolvimento e aplicações sistematicamente acompanhadas, com finalidade de desenvolvimento e inovação prática social.

Sendo assim, na primeira etapa, desenvolvemos uma pesquisa que buscou amadurecimento do contexto através de pesquisas exploratórias a diversas fontes, levantamento documental e historiográfico, entrevistas, validações de modelo, e outras que se referiram às temáticas, ensino a distância, história e pedagogia, que compõem o estudo.

O resultado desta primeira etapa foi um conjunto de informações e construções capazes de nos fazer desenvolver um curso de extensão sobre a história dos municípios. A segunda etapa constituiu em, tendo a proposta de curso, proceder na elaboração de aplicações do curso, nas quais variáveis dependentes e independentes foram acompanhadas e o curso investigado quando à sua capacidade de prover a historiografia de mais uma linguagem de estudo e avanço de conhecimento histórico; além de promover ensino-aprendizagem de História relativo à História da Bahia e contribuir para o desenvolvimento da cidadania pluricultural baiana.

Apresentaremos agora os instrumentos de coleta de dados que utilizamos para validar, mensurar e avaliar o resultado da proposta da solução pedagógica. São eles:

- a) Fórum - Este foi o instrumento através do qual analisamos todas as categorias do sócio construtivismo e do modo de pensar histórico, pois foram as postagens (participações), realizadas pelos estudantes, neste espaço que demonstraram se os conceitos do sócio construtivismo foram ou não inseridos na aprendizagem.
- b) Roteiro para Entrevistas - Este instrumento foi avaliador do modo de pensar histórico, pois as questões apresentadas e a execução do roteiro atendia ao raciocínio histórico como a proposição de questões e busca de informações através de textos, vídeos, imagens e as entrevistas, para responder a estas questões.
- c) Texto construído na wiki - O texto representou a sistematização dos conceitos e conclusões a que os sujeitos participantes do curso chegaram. Esta representou a potencialidade de uma escrita coletiva, à medida que os sujeitos deverão apresentar suas contribuições em diálogo com as contribuições dos outros participantes do curso, construindo um texto único, mas com concordâncias e discordâncias de cada um sobre a temática que versa o curso.

#### 4. Resultados obtidos

Nesta experiência o moodle foi à plataforma utilizada para hospedar a sala do curso, escolhida por dois motivos: primeiro por ser software livre e segundo por ser uma plataforma já utilizada pelos estudantes em disciplinas regulares da Graduação em História que fazem parte.

##### 4.1. A primeira etapa do curso – ambientação e teoria

Nesta etapa buscamos o conhecimento da proposta pedagógica, disponibilização de textos, imagens e vídeos, materiais que os estudantes poderiam escolher o que lhe parecia melhor inserido na realidade da história de sua localidade. Após este momento inicial iniciaram participações no fórum *Diálogos sobre a História dos Municípios*. Os estudantes foram orientados a escolher não somente textos que versassem sobre a história do seu município e sim ter acesso a história dos outros até para realizar uma comparação sobre o processo educativo em pelo menos duas localidades.

Ainda na fase de ambientação foi solicitado que participassem de um fórum inicial de apresentação, informando cidade de nascimento e que conhecimentos possuíam sobre a história de sua localidade. Este fórum foi pensado já na montagem da sala, portanto não estava previsto na proposta inicial do curso, mas teve relevância para o estudo, pois possibilitou uma compreensão inicial mais aprofundada sobre quem eram os sujeitos que estariam imersos no curso, de que universo histórico estava tratando, demonstrando-se um elemento enriquecedor para a proposta de curso.

Neste momento um perfil dos estudantes foi traçado, mesmo não sendo o objetivo principal do curso, mas foi possível identificar que todas as participantes são casadas e afirmaram já possuir outra graduação, porém estavam em atuação no ensino de história.

Os conhecimentos prévios, advindos da experiência de vida destes estudantes, caracterizaram as primeiras participações do fórum, o que já demonstra que os sujeitos foram em busca da sua realidade concreta para escreverem suas primeiras palavras no curso. A participação destacada abaixo demonstra esta ligação entre o tema e o que está no conhecimento homoestruturado dos sujeitos.

A experiência do meu pai na escola ocorreu por volta de 1958, numa escola da zona rural, era uma escola municipal. Meu pai relatou que mais ou menos quinze crianças de idades variadas estudavam com ele, era uma única turma. Nem todas as crianças

estudavam, pois muitos tinham que ajudar nas atividades da roça. Quem frequentava a escola, também precisava faltar para contribuir com as atividades da agricultura e pecuária. Os materiais didáticos eram caderno, lápis, cartilha e começava com o ABC. Também se fazia muita cópia e ditado. (Estudante, polo Itaberaba)

A participação da estudante foi motivada pela identificação nos textos e nas discussões dos fóruns de elementos que apontavam para sua realidade concreta, o que para o sócio construtivismo demonstra-se como elemento engajador em um processo de aprendizagem.

Como o Nível de Desenvolvimento Real (NDR) dos sujeitos já estavam sendo destacado a todo instante nos fóruns, optou-se por fazer uma provocação que levasse o estudante a dialogar também sobre os outros municípios, motivados pela compreensão do município que residem e da interação que estava surgindo, aplicando-se assim o conceito de mediação e Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky (2009). Após a provocação, outros relatos mudaram o caráter do fórum para uma construção mais ativa com base nos textos que estavam sendo disponibilizados em diálogo com as experiências dos sujeitos.

Para concluir o relato da primeira etapa destaco que entre as participações do fórum Diálogos sobre a história do Município, dos 20 Professores/Cursistas, 14 fizeram postagem (comentários) fazendo relação com o conhecimento que já possuíam sobre a história da educação da cidade através de relatos sobre sua própria vivência ou de parentes e amigos, o que para nós explica a alta participação no fórum, chegando a 125 postagens (participações). Isso surpreendeu o próprio pesquisador, visto que, estes mesmos estudantes em disciplinas regulares da Graduação em História da qual fazem parte, só realizam 3 comentários por fórum se este número for obrigatório. Neste caso da pesquisa, foram realizadas mais que o dobro das disciplinas regulares. Acredita-se que o fórum os conduzia a dialogar, o que contribuiu para o engajamento dos sujeitos favorecendo a interação e a mediação no processo de aprendizagem ao serem conduzidos para construção de conhecimento sobre as outras cidades.

#### 4.2. A segunda etapa do curso – as entrevistas

Esta etapa foi a mais complexa da proposta de curso, pois trata da parte mais extensa e envolve a participação de outros professores/tradicionais das cidades dos estudantes e seus testemunhos. De posse do conhecimento teórico trazido do seu universo e adquirido com os textos, vídeos e imagens, iniciou-se a segunda etapa da proposta de curso, que consistiu em entrevistar Mulheres que vivenciaram na prática a educação que foi dialogada no primeiro fórum. Os Estudantes inicialmente elaboraram questões que possuíam interesse em buscar

respostas sobre a temática história da educação em seu município e para coletar informações/respostas acerca das questões elaboradas a proposta de curso indicava a realização de entrevista a Professoras/Tradicionais da cidade. Para a realização da entrevista cada grupo/cidade deveria construir um roteiro guia.

As entrevistas serviram na busca de informações para resolver as questões/problemas que estavam compondo o roteiro guia de cada cidade. Além das entrevistas os estudantes também poderiam utilizar informações em outras fontes, estas foram disponibilizadas no Fórum Diálogos sobre as Entrevistas, bem como a explicação a questão elaborada, partindo de suas interpretações. Após a realização das gravações, os vídeos foram disponibilizados em Fórum *Diálogos sobre as entrevistas*, para que os Professores/Cursistas de outros polos pudessem ter acesso, comentar, refletir e fazer questionamentos, cabendo aos Professores/Cursistas em fórum, responder aos colegas contando a sua experiência e o que as entrevistas acrescentaram aos conceitos que já possuíam sobre sua cidade.

Neste momento elas explicavam suas questões com base em pesquisas realizadas e no depoimento. A participação abaixo da estudante de Barreiras demonstra que ela pesquisou informações sobre a escola que a Professora/Depoente informou ter

Sobre as entrevistas o relato abaixo demonstra que as entrevistas geraram pesquisas.

De acordo alguns dados que consegui sobre essa escola, relata o seguinte: "A Escola Municipal Dr. José da Costa Borges é uma escola antiga, inclusive a primeira escola da cidade de Barreiras. Ela é relativamente pequena, cujo prédio apresenta apenas 5 salas de aulas, atendendo 412 alunos, divididos no turno matutino (208 alunos) e vespertino (204) alunos." É muito interessante... E, durante a entrevista ela descreveu que entrou nessa profissão para lecionar na zona rural, até mesmos porque não havia outras profissões acessíveis para as mulheres. (Estudante polo Barreiras)

Ou seja, os dados empíricos interagem com o que possuímos de teóricos tratando sobre a história de Barreiras. E não foi somente os estudantes da cidade de Barreiras que buscavam interagir na solução de questões com os depoimentos da Depoente moradora de lá.

(...) Também descreve o tempo que estudou como interna em um colégio de freiras, onde se tornou mestra e como foi difícil suas primeiras aula ao ar livre em baixo de uma árvore(por não ter uma sala apropriada), mostra como usava a criatividade nas aulas aproveitando fatos que ocorriam durante sua explicação, coisa que mudava totalmente o conteúdo que estava sendo estudado. Achei isso muito interessante, pois ela demonstrou habilidade e conhecimento para vencer as dificuldades e carências da sua época. (Estudante polo de Itaberaba)

Pode-se dizer que os elementos da experiência da entrevista relacionam-se aos conhecimentos que as estudantes já possuem e os adquiridos com a mediação dos textos

apresentam-nos não somente “senso comum”, mas o estudante demonstra-se capaz de problematizar sobre os depoimentos.

### 3.3. A terceira etapa do curso – a escrita colaborativa

Passado as duas etapas de conteúdo, esta se configurou pela sistematização do que foi apreendido acerca do curso, com a criação de uma wiki, um texto construído em colaboração pelos participantes. Neste texto encontramos dois problemas: o primeiro refere-se a compreensão dos estudantes da funcionalidade da Wiki e o segundo refere-se a compreensão do que é uma sistematização de conceitos apreendidos.

Sobre o primeiro ficou visível que os cursistas não conseguiram colocar a escrita colaborativa em prática. As participações ocorreram de forma individual em que cada um fez sua síntese e transferiu para a wiki. Isso fez com que o texto não possuísse uma coerência com início meio e fim se apresentando de forma fragmentada.

## 5. Considerações finais

Ao iniciarmos o projeto de pesquisa, pretendia-se a execução de um curso com uma abordagem pedagógica que apresentasse aos estudantes da Graduação em História a Distância, que esta distância como é intitulado no curso pode ser “mais próxima”, sem a necessidade de locomoção fisicamente. A proposta era apresentar uma abordagem pedagógica que favorecesse a construção de conhecimento sobre o ensino de história em diálogo com os pressupostos de Vygostky e Martineau com o objetivo que os estudantes não mais carregassem a ideia de que o ensino a distância é mais penoso que o presencial, e sim motivador, cheio de possibilidades de autonomia, colaboração e autoria para uma educação com muito significados. Neste estudo utilizamos a DBR como metodologia e esta nos conduziu a realização das adaptações necessárias, seu registro e consequências, tendo o cuidado de identificar e apresentar o passo a passo da experiência, as dificuldades, estratégias e avanços necessários para a execução do projeto, pois a pesquisa é sempre uma “caixa de surpresas”.

Os frutos da aplicação para a comunidade em geral do curso de história foram: colher material para produção de um documentário com os depoimentos das professoras e utilizar em um pequeno acervo de audiovisual dos polos de educação online dos municípios que

**Revista Tecnologias na Educação- Ano 8-Número/Vol.17- Dezembro-2016- [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br) / [tecedu.pro.br](http://tecedu.pro.br)**

participaram da pesquisa além de construir um mosaico de informações sobre a história da educação das cidades Barreiras, Feira de Santana e Itaberaba que poderão ser utilizados em outras pesquisas e a valorização da oralidade como fonte de pesquisa pelos discentes, bem como a Valorização das Professoras tradicionais da cidade e dos próprios participantes da pesquisa como sujeitos da história local.

De posse destes elementos evidencia-se que a proposta gerou frutos não somente para o curso de história, quanto para os sujeitos participantes da pesquisa e esperamos que tenha desdobramentos, pois pretendemos a realização de um novo curso com as modificações sofridas na proposta para outras localidades e pretendemos utilizar os vídeos como fonte em trabalhos futuros, em que o depoimento deixarão de ser parte do método da aula e passarão a ser as fontes para uma abordagem historiográfica mesmo.

### **Referências**

- ARAGÃO, Claudia Regina Dantas. **Desafios da EaD**. In Módulo Comunidades Virtuais de Aprendizagem da Especialização em Educação a Distância UAB/UNEB. Salvador: EDUNEB, 2009.
- BRIEN, Robert. Science cognitive e et formacion. Ste-Foy: Presses de l'Université du Quebec, 1991
- CARVALHO, Ana Verena; MATTA, A. E. R. **Interatividade - definindo o conceito para educação contextualizada e socio-construtivista**. In: 14º Congresso Internacional de Educação a Distância da ABED, 2008, Santos. Mapeando o impacto da EAD na cultura do ensino/aprendizagem. São Paulo : Associação Brasileira de Educação a Distância, 2008.
- LUKÁCS, Georg. **História e Consciência de Classe**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Tecnologias de Aprendizagem em Rede e Ensino de História – utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição**. Brasília: Líber, 2006.
- MARTINEAU, Robert. **L'Échec de l'apprentissage de la pensée historique á l'école secondaire. Contribution á l'elaboration de fondaments didatiques pour enseigner l'Histoire**. Laval: Quebec, 1997
- NOT, Louis. **As pedagogias do conhecimento**. São Paulo: Difel, 1981.

- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. – (Educação e conhecimento).
- ROGERS, Carl. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1980.
- SANTOS. Edméa Oliveira. **Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas**. In. Revista FAEBA, v.12, no. 18. Salvador: UFBA, 2003.
- SILVA, Marcos. **Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online**. In Revista FAMECOS, nº 37, dezembro. Porto Alegre: UERJ, 2008.

**Recebido em outubro 2016**  
**Aprovado em novembro 2016**